

GDF recebe soro só para duas semanas

de

DF- Saúde

1/5/86, QUINTA-FEIRA

O Núcleo Normativo de Farmácia da Fundação Hospitalar do Distrito Federal recebeu ontem, 170 ampolas de soro antiofídico e anticrotálico. Segundo o chefe do Núcleo, José Xavier, as novas ampolas darão para atender a demanda apenas por duas semanas.

As 170 ampolas vieram da Fundação Ezequiel Dias, de Belo Horizonte, que através do Ministério da Saúde distribui toda a sua produção. De acordo com o secretário de Saúde, Alberto Barbosa, as novas doses serão somadas ao estoque normal fornecido pelo Butantã, que é de 300 ampolas mensais.

Das doses recebidas ontem, o Núcleo Normativo de Farmácia destinou algumas para o Hospital de Base e as outras foram distribuídas aos Hospitais Regionais de Planaltina, Gama, Braslândia e Sobradinho, onde a incidência das picadas de cobra é

maior. Se considerada a região do entorno, os hospitais de Brasília atendem cerca de dois casos por dia, o que indica uma demanda de no mínimo 600 ampolas de soro por mês.

Das 170 ampolas enviadas pela Fundação Ezequiel Dias, 150 são de soro antiofídico e as demais de soro anticrotálico, respectivamente contra picada de jararaca e cascavel, as mais comuns na região. Além dessas doses e do estoque normal, a Fundação Hospitalar conseguiu também, no decorrer da semana, através dos apelos de emissoras de rádio e televisão, mais 30 ampolas de soro anti-ofídico de particulares.

Segundo o secretário de Saúde, provavelmente as ampolas chegaram a essas pessoas ainda no tempo em que o Butantã estava com o programa de doação por animal recolhido.

Perna mecânica vai ser doada

Acompanhado do secretário de Saúde, Alberto Henrique Barbosa, o governador do Distrito Federal, José Aparecido visitou ontem à tarde o menor Edwan Lopes da Silva, na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Base. Ao chegar à UTI o Governador foi interpelado pela mãe do garoto, Benedita de Sá Silva, que lhe pediu ajuda para conseguir uma perna mecânica para o filho.

Após ter assegurado à mãe de Edwan que a perna seria doada pelo GDF, o Governador presenciou um longo diálogo entre ela e o filho em recuperação. Segundo José Aparecido o diálogo foi comovente e o fez ver que o assunto realmente merece a repercussão que teve. Ele anunciou as duas providências para a solução imediata de acidentes como este e garantiu que elas visam sobretudo tranquilizar a população.

Nos próximos dias o Governo do Distrito Federal, segundo José Aparecido, irá promover uma ação permanente de limpeza, determinando ao Serviço de Limpeza Urbana — SLU — para deixar as áreas próximas às escolas e às residências, tanto no Plano Piloto quanto nas satélites, livres das cobras e outros animais. Essa medida deverá ser ampliada no decorrer dos próximos meses.

A outra medida para minimizar os problemas com os casos de acidentes com cobras é o controle

no fornecimento do soro antiofídico para o Distrito Federal. De acordo com o Governador, o estoque disponível hoje na Capital da República já é suficiente para o próximo mês, mas convênio entre o GDF e o Ministério da Saúde, a ser assinado hoje, irá garantir o fornecimento do soro permanentemente.

Criticas

Durante sua visita, o Governador, que entrou na UTI com o secretário Alberto Barbosa, o chefe da Unidade, Assir Ribeiro de Magalhães e o diretor do Hospital de Base, Márcio Horta, criticou as condições da Terapia Intensiva salientando porém que "muita coisa melhorou em um ano". O médico Assir Ribeiro disse que o índice da infecção hospitalar baixou de mais de 50 para 17 por cento, mas que ainda falta muito a fazer.

Segundo Assir Ribeiro, as obras no 4º andar do Hospital de Base estavam paralisadas até agora e só ontem houve o prenúncio de mais recursos para sua complementação. No 4º andar seria instalado a nova Central de Terapia Intensiva que terá capacidade para 40 leitos. "A nossa UTI — disse ele — tem apenas 18 leitos e em condições difíceis para atender ao programa de controle de infecção hospitalar". Conforme ainda Assir Ribeiro — esse ano já houve morte na Unidade de Terapia Intensiva em consequência da infecção hospitalar.

Mãe de Edwan se tranquiliza

Benedita de Sá Silva, mãe de Edwan Lopes da Silva, o menino de oito anos que teve a perna esquerda amputada depois de sofrer uma picada de jararacuçu, na quinta-feira passada, só se tranquilizou ontem depois de conversar com o filho que apesar de continuar internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital de Base de Brasília, teve uma sensível melhora no seu estado geral. A hipótese de uma nova cirurgia para amputar mais a perna chegou a ser descartada, caso ele continue reagindo bem ao tratamento.

Ao conversar com a mãe, Edwan disse que queria ir para casa e pediu para ver sua madrinha Conceição Rodrigues, que mora em Braslândia. Muito emocionada e sempre pedindo a Deus para que seu filho melhorasse, Benedita disse que nem está indo em casa para poder ficar mais perto do Edwan.

Mãe de quatro filhos, Benedita lembrou ontem que Edwan é o mais agarrado de todos. "Ele nem ia à escola para ficar mais comigo", disse emocionada e assustada com a imprensa que lhe abordava com perguntas.

Edwan, durante a visita de sua mãe, se lembrou de perguntar pelo pai, Florentino Ferreira Lopes. Ele tem ficado na roça onde trabalha para sustentar a família, na fazenda Pé de Serra, entre Padre Bernardo e Braslândia. Com ele ficam os outros três filhos um de 16 anos, outro de 13 e a menor de quatro.

Benedita falou ontem que a vida na roça é difícil e o que o marido ganha mal dá para o sustento da família. "No momento", afirmou, "todos lá estão muito preocupados com Edwan e não estão nem comendo direito de tanta ansiedade para ver o menino bom".

O pediatra de plantão na UTI, Aluisio de Oliveira, afirmou, ontem, que o Edwan tem tudo para se recuperar. A evolução está sendo boa e talvez hoje seja iniciada uma dieta alimentar líquida. Até então Edwan estava somente no soro.

O boletim médico expedido ontem relatava a "discreta melhora" no estado de Edwan e que ele já reagia a estímulos. No entanto, os médicos não sabem ainda precisar quando ele poderá deixar a UTI.

Convênio garante fornecimento

O Governo do Distrito Federal e o Ministério da Saúde assinam hoje à tarde, um convênio no sentido de assegurar ao Distrito Federal o fornecimento de soro anti-ofídico necessário para atender a demanda local e da periferia da Brasília. A solenidade será, às 16 horas, no Palácio do Buriti.

Segundo o secretário de Saúde, Alberto Barbosa, que estará

presente à assinatura do convênio, esse acordo representa o esforço conjunto do GDF e do Ministério para a solução de um problema que há muito preocupa a todos. A manutenção do aumento da quota de ampolas destinadas ao Distrito Federal é sem dúvida, — disse ele — importante para evitar graves problemas.

Gama tem vacina contra pólio

Mais de 20 mil crianças de zero a quatro anos foram vacinadas ontem na cidade-satélite do Gama contra a poliomielite. A vacinação de bloqueio foi determinada pela Secretaria de Saúde, depois que o Departamento de Saúde Pública constatou mais um caso provável naquela área. A nova postura diante da doença prevê uma ação como esta ao aparecimento de qualquer caso suspeito.

Embora os casos prováveis acompanhados pelo Departamento de Saúde Pública não tenham sido comprovados, a preocupação dos agentes de saúde é grande, pois um só caso isolado é considerado surto. Os seis Centros de Saúde do Gama e o Hospital Regional trabalharam na vacinação de bloqueio, fazendo dupla imunização.

De acordo com a Secretaria de Saúde, toda criança levada ontem para receber a vacina contra a poliomielite recebeu também a vacina antisarampo. Essa preocupação visa sobretudo impedir que o surto de sarampo se transforme

em epidemia. Segundo o secretário Alberto Barbosa, a campanha de vacinação anti-sarampo, que deveria começar segunda-feira, foi antecipada no Gama depois de considerada a dificuldade de uma mãe em levar o filho duas vezes para vacinar.

O caso de poliomielite notificado anteontem no Gama ainda não foi comprovado, mas a criança continua internada no Hospital Regional daquela satélite. Os técnicos da Saúde Pública já colheram todo o material necessário para a realização dos exames. Em 60 dias, prazo necessário para a emissão dos resultados dos exames pelo laboratório, o caso terá um diagnóstico mais preciso.

O surto de sarampo não tem se agravado, conforme o Departamento de Saúde Pública. Cerca de 200 casos foram registrados nestes primeiros meses do ano, mas a campanha de vacinação deverá fazer uma cobertura de aproximadamente 185 mil crianças.